

## FUNDAMENTOS E PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE DO FISIOTERAPEUTA

André Leandro dos Santos Pereira<sup>1</sup>  
Romina Andrea de Arruda Mourão<sup>2</sup>  
Orientadora do Trabalho Germana Albuquerque Costa Zanotelli<sup>3</sup>

### RESUMO

Estamos inseridos num contexto global onde há uma busca constante para definirmos e darmos alusão ao desenvolvimento cognitivo e intelectual. É diante desse contexto de complexidade que encontra-se o docente como formador de profissionais fisioterapeutas. O presente artigo tem como objetivo é conhecer os fundamentos e pressupostos que sustentam a formação do docente fisioterapeuta. Nesse movimento, vale ressaltar que é um processo complexo, permeado por questões de ordem social, política, econômica, cultural e existencial. Trata-se de uma investigação do tipo qualitativa com abordagem fenomenológica hermenêutica dialética. Os sujeitos da pesquisa foram três profissionais fisioterapeutas que atuam como docentes do ensino superior e são egressos de uma instituição da rede particular de ensino superior de Fortaleza – Ceará. Utilizamos como coleta de dados a entrevista reflexiva e para analisar os dados foi realizada a técnica da análise de conteúdo Teve como questão norteadora: quais os fundamentos e pressupostos que formam os docentes fisioterapeutas? Os resultados nos mostram que os fundamentos da teoria curricular contribuem na apreensão dos fenômenos que se produzem na formação docente, onde sejam nos sistemas de educação, sejam no contexto da realidade da prática profissional que estejam inseridos, as dimensões social, econômica, política vigentes influenciam as necessidades momentâneas no trabalho dos docentes. E ainda na prática enquanto momento de relação professor aluno, encontra o fundamento para a realização de uma relação dialógica, que proporciona o resultado da integralidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Docente. Currículo. Relação Dialógica.

### 1. INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação do Programa de Pós Graduação em educação – PPGE – UECE – andre.leandro2019@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestra em Saúde Coletiva – docente do Centro Universitário UNICHRISTUS – rominamourao@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Doutora em educação – Docente do Centro Universitário UNICHRISTUS – germanazanotelli@gmail.com;

Estamos inseridos num contexto global onde há uma busca constante para definirmos e darmos alusão ao desenvolvimento cognitivo e intelectual. Queremos entender e articular as ideias num processo de sistematização do conhecimento, onde articulado favorece o desenvolvimento humano. Diante disso, antes de falarmos do docente de fisioterapia, se faz necessário que compreendamos o que é o profissional fisioterapeuta, para isso, devemos recorrer ao entendimento que há vários conceitos que buscam definir o que é ser fisioterapeuta.

Entretanto, a definição constante da Resolução n.º 80 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) se destaca ao descrever a Fisioterapia como uma ciência aplicada, cujo objeto de estudo é o movimento humano, em todas as suas formas de expressão e potencialidades, seja nas suas alterações patológicas, nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, com objetivo de preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgãos, sistemas e ou funções.

A partir disso, percebemos para tanto que de acordo com a definição de Fisioterapia, apresentado pelo COFFITO, tem como objetivo preservar (prevenção), desenvolver ou restaurar (reabilitação) a integridade de órgãos, sistema ou função visando a uma melhor qualidade de vida do sujeito.

A Fisioterapia pode ser definida como uma ciência aplicada ao estudo, diagnóstico, prevenção e tratamento de disfunções cinéticas funcionais (da biomecânica e funcionalidade humana) de órgãos e sistemas decorrentes de alterações de órgãos e sistemas humanos. Para a efetivação de seu trabalho o profissional fisioterapeuta necessita do entendimento das estruturas e funções do corpo humano.

É diante desse contexto que encontra-se o docente como formador desses profissionais. Com isso indagamos: quais os fundamentos e pressupostos que formam os docentes fisioterapeutas? A partir disso, compreendemos o quão é desafiado o docente no desenvolvimento de seu trabalho e no campo de conhecimento pedagógico e técnico que deve desenvolver ao longo de sua formação.

Com isso, o nosso objetivo é conhecer os fundamentos e pressupostos que sustentam a formação do docente fisioterapeuta. Nesse movimento, vale ressaltar que é um processo complexo, permeado por questões de ordem social, política, econômica, cultural e existencial. Todavia, nesse trabalho especificamos o currículo como construção social e da práxis docente, bem como o prática profissional que percebe a formação num movimento dialético onde profissionais efetivam o aprendido através do currículo prescrito.

Para tanto realizamos uma pesquisa do tipo qualitativa com abordagem fenomenológica hermenêutica dialética, já que tal postura nos permite uma aproximação do fenômeno tal qual

ele se apresenta na consciência. Os sujeitos da pesquisa foram três profissionais fisioterapeutas egressos de uma instituição da rede particular de ensino superior de Fortaleza – Ceará. Os sujeitos atuam na prática clínica e como docentes do ensino superior. Utilizamos como instrumento a entrevista reflexiva para coleta de dados e para análise dos mesmos recorremos à utilização do método hermenêutico dialético e uma aproximação da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

A estrutura desta pesquisa está organizada da seguinte forma: inicialmente, esta introdução ora desenvolvida. Em seguida, apresentamos algumas definições do que é o profissional fisioterapeuta e seu currículo como formador social e da práxis. Logo após, trazemos a análise dos dados, onde abordamos a prática profissional onde formação e ação ocorrem no movimento dialético. Por fim, encerramos o trabalho com as considerações acerca dos achados e as conclusões obtidas ao longo da pesquisa.

## **2. CURRÍCULO: CONSTRUÇÃO SOCIAL E PRÁXIS**

A Fisioterapia pode ser definida como uma ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. A Fisioterapia é uma ciência que utiliza os meios físicos e naturais na promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação dos indivíduos, com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida, promovendo a sua manutenção ou reintegração às atividades cotidianas.

Segundo Biasolli (2007), a Fisioterapia é considerada uma intervenção não farmacológica que envolve várias técnicas de terapias físicas locais ou globais, assim como todas as suas modalidades específicas.

A partir desses conceitos observamos o fato de que a Fisioterapia é uma profissão contemporânea que incorporou o uso de recursos e técnicas utilizados desde os primórdios da humanidade e que o uso dessas técnicas foi sendo aprimorado ao longo dos tempos onde a constatação da eficácia desses instrumentos foi objeto de inúmeros estudos e pesquisas científicas ao longo dos séculos.

Percebemos a ênfase dada a sua dimensão técnico-científica ao considerar a reabilitação do ponto de vista do movimento, aspecto inquestionável para um retorno as atividades sejam estas sociais ou laborais e que segundo os autores remetem a uma melhoria na qualidade de vida dos sujeitos.

Enquanto profissão, a Fisioterapia surgiu inicialmente derivada da Medicina, cujos profissionais atuavam como paramédicos cujo fazer se restringia a executar mecanicamente as determinações e orientações médicas. Aos poucos, a categoria foi ocupando seu espaço profissional no campo da saúde. Porém, mesmo com o desenvolvimento e regulamentação da profissão, vários desafios ainda precisam ser enfrentados, entre estes, é a noção de que a Fisioterapia é um campo do conhecimento voltado exclusivamente para a reabilitação e para um modelo assistencial e curativista, tendo como clientes apenas pessoas já doentes ou com incapacidades instaladas.

Tendo presente a apresentação de algumas concepções acerca da fisioterapia, o desafio para a educação é a formação docente formadores de fisioterapeutas. Daí, emerge a fundamentação pensarmos a concepção de currículo enquanto objeto construído a partir da teia de relações social, política, cultural e histórica a qual faz parte o humano inserido nesse contexto real e a sua prática enquanto profissional.

O que nos remete, portanto, a ideia de currículo enquanto práxis como formação docente, obtendo dessa forma o pressuposto que nessa relação dialética o docente do ensino superior do curso de fisioterapia dialoga entre o conhecimento técnico e o pedagógico como elementos constituintes de sua formação, dessa forma como afirma Franco (2012), a prática docente é prática pedagógica quando une a intencionalidade e a prática, no caso, desenvolve a sua consciência do significado de sua ação.

Com o intuito de justificarmos nossa opção conceitual sobre o tema currículo na formação docente de fisioterapeuta, abordamos duas concepções para embasar nossa construção teórica. A primeira concepção segundo o autor é que,

[...] o currículo é uma construção social. O currículo é uma invenção social como qualquer outra: o Estado, a nação, a religião, o futebol...Ele é o resultado de um processo histórico. (...) É também através de um processo de invenção social que certos conhecimentos acabam fazendo parte do currículo e outros não. Com a noção de que currículo é uma construção social aprendemos que a pergunta importante não é “quais conhecimentos são válidos?”, mas sim “quais conhecimentos são considerados válidos?” (SILVA, 2010, p.148).

A outra concepção adota é currículo enquanto *práxis*. Segundo Sacristán (2000), “o como se realiza de fato, o que acontece quando está se desenvolvendo. (...) Nem as intenções nem a prática são, de modo separado, a realidade, mas ambas em interação” (p.51). O pensamento do autor nos ajuda a compreender que é no cotidiano das ações que se aborda a perspectiva prática sobre o currículo, e por conseguinte, essa ação é resgatada como âmbito de estudo.

Na perspectiva quer de currículo enquanto construção social quer currículo enquanto práxis, significa apreendermos que sua construção está ligada às condições reais no qual se desenvolve, considerando a teia de relações social, política, cultural e histórica a qual faz parte, e a figura do homem inserido nessa realidade contextual. Diante disso, o docente de fisioterapia deve ser formado, construindo a sua identidade, partindo do pressuposto da unidade entre o social e a práxis na formação de si e dos outros.

Com o intuito de compreendermos o que é *práxis*, recorremos ao conceito de Vásquez (1968) que afirma que é,

[...] uma atividade material, transformadora e ajustada a objetivos. Fora dela fica atividade teórica que não se materializa, na medida em que é atividade espiritual pura. Mas, por outro lado não há práxis como atividade puramente material, isto é, sem a produção de finalidades e conhecimentos que caracteriza a atividade teórica. (Vásquez, 1968, p. 108).

Sacristán (2000), afirma que sendo o currículo entendido como uma *práxis*, o mesmo contribui para o interesse emancipatório de seus participantes. Sendo que a ação, distancia-se de um mero objeto estático, configurando-se uma expressão da função socializadora e cultural de uma determinada instituição. É ainda uma prática que se expressa em comportamentos práticos diversos, ou seja, ao apresentar-se como um projeto baseado num plano devidamente ordenado, o currículo relaciona conexão entre princípios e a realização dos mesmos, onde cada expressão prática concretiza seu valor. Segundo o autor,

“É uma prática na qual se estabelece um diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam, etc. Desenvolver esta acepção do currículo como âmbito prático tem o atrativo de poder ordenar em torno deste discurso as funções que cumpre e o modo como as realiza, estudando-o processualmente: se expressa numa prática e ganha significado dentro de uma prática de algum modo prévio e que não é função apenas do currículo, mas de outros determinantes. É o contexto da prática, ao mesmo tempo em que é contextualizado por ela”. (Sacristán, 2000, p.16).

Ao acreditarmos que nenhum fenômeno perfaz-se indiferente ao contexto no qual é produzido e sendo o currículo algo que se constrói, seus conteúdos e expressões últimas também não podem ser indiferentes aos contextos nos quais se apresentam. Assim, ao considerarmos o enfoque técnico predominante na formação do docente, profissional fisioterapeuta, e que faz parte da realidade da sua prática profissional. Destarte, o docente deve formar-se com um aporte técnico científico e prático.

Diante desse pressuposto a abordagem demasiadamente tecnicista de currículo nunca alcançará o real. Assim,

Uma visão tecnicista ou que apenas pretenda simplificar o currículo, nunca poderá explicar a realidade dos fenômenos curriculares e dificilmente pode contribuir para mudá-los, porque ignora que o valor real do mesmo depende dos contextos nos quais se desenvolve e ganha significado. (Sacristán, 2000, p.22).

Diante disso, a teoria curricular deve contribuir para uma melhoria da compreensão dos fenômenos que se produzem, sejam nos sistemas de educação, sejam no contexto da realidade da prática profissional na qual está inserida, considerando as dimensões social, econômica, política vigentes. Isso, vem contribuindo para o crescimento de profissionais da saúde que tornam-se docentes e passam a encarar a realidade da sala de aula. Dessa forma, amplia-se a complexidade do campo de formação e atuação docente, sendo necessário, compreendemos o currículo como fundamento e seus pressupostos para a formação do docente de fisioterapia, o que necessita de ser aprofundado a prática desses profissionais.

### **3. ANALISANDO A PRÁTICA PROFISSIONAL DO DOCENTE: O CURRÍCULO REAL VERSUS O CURRÍCULO OFICIAL**

O contexto da prática do profissional do docente de fisioterapia nos remete ao currículo em ação<sup>4</sup> onde observamos o cotidiano do trabalho docente. Nesse momento percebe-se que a formação e ação ocorre em um movimento dialético onde os efetivam o aprendido através do currículo prescrito<sup>5</sup> e a demanda da prática, ou seja, o escrito e o vivido de maneira real. Isso se afirma na fala de Pimenta e Anastasiou (2002) quando dizem que

“A realidade e as práticas são sociais, construídas, recriadas individualmente e coletivamente. Na educação, a prática se constitui por meio da continuidade proporcionada pelo diálogo entre as ações presentes e passadas dos indivíduos. A prática gera prática”. (Pimenta e Anastasiou, 2002, p. 182).

É durante a prática que o docente vivencia o contato com o mundo da profissão professor e seus significados. É nesse contexto que a relação com o aluno acontece. Constatou-se aqui que os sujeitos ao falarem sobre a prática docente se remetiam a sua formação no sentido de afirmarem que a demanda exige ações específicas e que a formação não deu conta. São aspectos subjetivos (relacionais) que o currículo formal não contemplou e que só emergiram quando do contato com a realidade da sala de aula.

---

<sup>4</sup> O currículo em ação perfaz-se o currículo real que emerge no cotidiano de formação profissional/educacional a partir do que é de fato efetivado

<sup>5</sup> O currículo prescritivo caracteriza-se como currículo oficial, regulamentado pela esfera político-administrativa responsável por uma estrutura organizacional escolar, ou seja, relaciona-se aos aspectos formais.

Percebemos ao longo dos depoimentos que os sujeitos se referiam a sua prática docente como um momento de realização ou até de adequação de técnicas. E ainda ao abordarem suas experiências enquanto docentes fisioterapeutas lembravam de sua formação no sentido de justificarem tal enfoque cujo conteúdo do ensino é embasado em conhecimentos científicos e tem por finalidade a transmissão de conhecimentos produzidos pela pesquisa científica.

*A relação professor/aluno é uma relação delicada e que não fomos preparados para isso. Não fui formada para isso. Não tive uma formação específica. Na realidade quando muito você tem algumas disciplinas que te sensibilizam. A minha formação foi muito voltada para a parte técnica e você enquanto aluno começa a valorizar a parte técnica. F1*

*A prática tem uma dimensão muito grande para nós que somos fisioterapeutas e viemos de uma formação extremamente tecnicista. F2*

*A minha formação foi voltada mais pro pragmático. Foi mais tecnicista que humanista, com certeza. F3*

Remetemo-nos, portanto à concepção de racionalidade que segundo Giroux (1986), representa um conjunto específico de pressupostos e práticas dentro de um contexto social que estabelecem a relação entre o micro (indivíduo ou grupo) e o macro (sociedade), trazendo consigo um conjunto de interesses que orientam a maneira como o mundo é visto e compreendido.

Lira (2010), ao basear-se na teoria crítica de Giroux, aponta que os modelos educacionais surgem permeados de três racionalidades, a saber: técnica, hermenêutica e emancipatória. Segundo o autor, a racionalidade técnica considera as dimensões controláveis assim como a perspectiva de certificação, caracterizando-se por validação empírica; pretensão de neutralidade dos valores; lógica linear dos processos; possibilidade de prognóstico do processo educativo. Assim a racionalidade técnica presente na formação conduz a práticas também que priorizam a técnica.

A prática mostrou uma realidade além daquela abordada durante a formação, o que levou profissionais a ressignificarem suas ações a partir de formações continuadas e saberes que são acumulados com a experiência profissional. Diante disto, concordamos com Pimenta e Lima (2017) quando afirmam que a dinâmica de formação contínua pressupõe um movimento dialético, de concepção constante do conhecimento, do novo, a partir da superação (negação e incorporação) do já conhecido.

Ao relatar sobre a formação e a prática docente, constatamos que há um movimento existente entre a realidade do fazer da profissão e a bagagem teórica advinda da formação. Assim, consideramos que é o movimento dialético presente entre teoria e prática. Contudo, a relação entre o papel da teoria na epistemologia da prática proporciona condições de análise dessa mesma realidade para que se possa compreender os aspectos relativos à sua prática, assim

como seus determinantes, o que se configura essencial na formação docente. Portanto, o papel da teoria é oferecer perspectivas de análise de contextos sejam eles, históricos, sociais, culturais e também àqueles próprios referentes ao como e onde se dá a efetivação do fazer docente de Fisioterapia.

Acreditamos que a Fisioterapia não se resume ao campo de atenção terciária. Apesar de somente a partir da década de 80 a formação em Fisioterapia ter incorporado a promoção a saúde e a prevenção de agravos, e assim redefinido seu objeto de trabalho. Vale ressaltar que o que se espera é que esse docente esteja apto a atuar nos diferentes níveis de trabalho a ser desenvolvido no ensino superior.

Retomando a prática enquanto momento de relação professor aluno, e pontuando a relação dialógica que ali acontece, a integralidade surge como aspecto significativo para a formação dos sujeitos. Assim sendo, o docente fisioterapeuta procurar formar seus educandos abordando as condições de saúde-doença relacionadas ao contexto de vida daqueles que buscam atenção e cuidado, caracterizado por Neves e Aciole (2010), enquanto uma compreensão filosófica e também uma atitude prática em relação ao sentido de uma ação integral, pautada na construção de projetos terapêuticos onde a relação é dialógica, buscando ainda um tratamento que seja relevante e possível de ser viabilizado, além de compreender o indivíduo no âmbito familiar e no contexto social no qual está inserido.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo acerca dos fundamentos e pressupostos da formação docente de fisioterapia implica entraves que necessitam transitar no espaço polissêmico que é a educação, isso porque, para construir pontes significativas entre a formação docente e o seu trabalho, o professor deve ter por base um currículo, onde sua prática docente de fisioterapia, tenha a práxis como caminho para redimensionar aspectos formativos que trafeguem em consonância com as demandas da realidade do seu trabalho e da sua prática docente.

Quanto ao nosso objetivo, que foi conhecer os fundamentos e pressupostos que sustentam a formação do docente fisioterapeuta. Assim, compreendemos o movimento de reconhecer como um processo abstruso, permeado por divergentes questões. No entanto, a formação num movimento dialético efetiva os fundamentos e pressupostos para a formação docente.

Nesse sentido, os fundamentos da teoria curricular contribuem na apreensão dos fenômenos que se produzem na formação docente, onde sejam nos sistemas de educação, sejam

no contexto da realidade da prática profissional que estejam inseridos, as dimensões social, econômica, política vigentes influenciam as necessidades momentâneas no trabalho dos docentes. A partir dessa análise, compreendemos o fato que encarar a realidade da sala de aula é um desafio para os profissionais que não receberam uma formação pedagógica que no momento de inserção na sala de aula fossem aprofundadas e desenvolvidas pelos docente.

Dessa forma, encontramos a complexidade do campo de formação e atuação docente, onde o currículo constrói os sujeitos de forma a tornarem-se sociáveis as realidades que os circunda e por conseguinte, são fundamentos e pressupostos para a formação docente, o que necessita de ser aprofundado a partir da práxis.

A práxis conduz os docentes a uma concepção de racionalidade que concebe um adjacente característico de pressupostos e práticas dentro de um conjuntura social que situam a analogia entre o micro (indivíduo ou grupo) e o macro (sociedade), trazendo consigo um conjunto de interesses que orientam a maneira como o mundo é visto e compreendido.

Portanto, a prática enquanto momento de relação professor aluno, encontra o fundamento para a realização de uma relação dialógica, que proporciona o resultado da integralidade. Igualmente o docente fisioterapeuta procura formar seus educandos abordando as condições de saúde-doença relacionadas ao contexto de vida daqueles que buscam atenção e cuidado, compondo a filosofia prática em relação ao sentido de uma ação integral, moderada a construção de concepções, onde a relação é dialógica é viabilizada, e por isso, compreende o indivíduo como sujeito integral.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, 4 ed. Lisboa: Edições 70. 2011.

Biasoli, MC; Machado, CMC. Hidroterapia: aplicabilidades clínicas. *Revista Brasileira de Medicina*, 2006; 63(5):234.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia e prática docente*. São Paulo: Cortez, 2012.

GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Petrópolis: Vozes, 1986.

LIRA, G. V. **Epistemologia, metodologia e prática de um modelo cartográfico de avaliação curricular em Educação Médica**. Fortaleza. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, 2010.

NEVES, L. M.; ACIOLE, G. G. Desafios da integralidade: revisitando as concepções sobre o papel do fisioterapeuta na equipe de saúde da família. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.** 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VASQUEZ, A. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.